

Existem variações no delta T de acordo com o gênero em pacientes admitidos na unidade de dor torácica?

MARCELO BUENO DA SILVA RIVAS, EVANDRO TINOCO MESQUITA, MARCELO IORIO GARCIA, ADRIANO VELLOSO MEIRELES, MARCUS VINICIUS RIBEIRO DE SOUZA MARTINS, ISIS DA CAPELA PINHEIRO, RAYANA LAMEIRA DOS SANTOS, TICIANA PACHECO E SILVA, ISABELA STARLING e CAROLINE GUIMARES MARTINS.

Hospital Pró Cardíaco, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: O gênero masculino é um fator de risco cardiovascular consolidado na literatura. Contudo, estudos mostram desfechos mais frequentemente desfavoráveis em mulheres, assim como subutilização de estratégias terapêuticas consagradas. O tempo entre o início do episódio de dor torácica e admissão (delta T) pode influenciar a eficácia terapêutica nas síndromes coronarianas agudas (SCA). Este paradigma é motivo de controvérsia e seu impacto na estratificação da probabilidade de SCA na sala de emergência é pouco conhecido.

Objetivo: Comparar a distribuição do delta T entre os gêneros em pacientes com suspeita de SCA e diferentes apresentações clínicas.

Metodologia: Série de 878 atendimentos na emergência nos quais houve suspeita de SCA. O delta T foi estimado pelo intervalo entre o início dos sintomas e a admissão na Emergência. A apresentação clínica foi classificada como: DT típica (definitivamente anginosa e provavelmente anginosa) e atípica (provavelmente não anginosa e definitivamente não anginosa). Os pacientes foram submetidos à avaliação seriada de ECG e troponina I na admissão e após 6h. O diagnóstico de SCA foi realizado por detecção de isquemia nos testes provocativos ou presença de obstruções significativas na coronariografia. . Análise estatística utilizou teste T de Student e qui quadrado.

Resultados: A média de idade foi maior entre as mulheres ($64,4 \pm 16,4$ a vs $62 \pm 16,1$ a; $p=0,04$) . A ocorrência de SCA foi maior em homens (26,9% vs 12,5%; $p<0,001$). Apresentações atípicas foram mais frequentes nas mulheres (62,3% vs 48,7%; $p=0,003$). Não houve diferença entre a mediana do delta T de ambos os gêneros para população total (homens=120min vs mulheres=115min; $p=0,16$), com DT típica (homens=120min vs mulheres=91min; $p=0,33$), ou com SCA (homens=90min vs mulheres=96min; $p=0,36$).

Conclusão: As mulheres se apresentaram na unidade de DT com mais sintomas atípicos e faixa etária mais elevada. A maior ocorrência de SCA em homens confirma o risco neste grupo. Não houve diferença no delta T entre os gêneros, mesmo nos indivíduos com SCA.